

## RESSALVA

Atendendo solicitação do(a) autor(a), o texto completo desta dissertação será disponibilizado somente a partir de 24/04/2020.

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”  
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS**

**HILBERT REIS SILVA**

**PONTE JORNALISMO E AS REPRESENTAÇÕES DAS VIOLÊNCIAS:  
Práticas discursivas e contra-hegemonia**

**FRANCA  
2018**

**HILBERT REIS SILVA**

**PONTE JORNALISMO E AS REPRESENTAÇÕES DAS VIOLÊNCIAS:**

**Práticas discursivas e contra-hegemonia**

**Dissertação apresentada à Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, como pré-requisito para a obtenção do Título de Mestre em Direito. Área de concentração: Sistemas normativos e fundamentos da cidadania.**

**Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Gabriela Mendes Braga**

**FRANCA**

**2018**

Silva, Hilbert Reis.

Ponte Jornalismo e as representações das violências : práticas discursivas e contra-hegemonia / Hilbert Reis Silva. – Franca : [s.n.], 2018.

136 f.

Dissertação (Mestrado em Direito). Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências Humanas e Sociais.

Orientadora: Ana Gabriela Mendes Braga.

1. Criminologia. 2. Violencia (Direito). 3. Análise crítica do discurso. I. Título.

CDD – 341.59

**HILBERT REIS SILVA**

**PONTE JORNALISMO E AS REPRESENTAÇÕES DAS VIOLÊNCIAS:  
Práticas discursivas e contra-hegemonia**

**Dissertação apresentada à Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, como pré-requisito para a obtenção do Título de Mestre em Direito. Área de concentração: Sistemas Normativos e Fundamentos da Cidadania.**

**BANCA EXAMINADORA**

**Presidente:** \_\_\_\_\_  
**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Gabriela Mendes Braga**

**1º Examinador:** \_\_\_\_\_  
**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maíra Rocha Machado – FGV/SP**

**2º Examinador:** \_\_\_\_\_  
**Prof. Dr. Paulo César Corrêa Borges – FCHS/UNESP**

**Franca, 24 de abril de 2018.**

## AGRADECIMENTOS

A vida não existe fora das relações que estabelecemos, que construímos historicamente. Por isso, agradeço em primeiro lugar àquela pessoa com a qual mantive e mantenho a relação mais terna e duradora: Minha mãe, Francisca. Mulher guerreira e sensata por qual nutro um amor incondicional.

Agradeço ao meu pai, Gilberto, homem de fala tranquila e olhar manso, que me ensina no dia-a-dia a ser resistente às dificuldades, mantendo o coração sereno e a mente tranquila.

À Ana Gabriela Braga, minha querida orientadora, que me deu liberdade para pensar e desenvolver essa pesquisa. Agradeço pelo apoio, pelas importantes trocas vivenciadas, pela sabedoria compartilhada. Obrigado especialmente pela atenção, pelas leituras e observações cuidadosas, pela confiança e compreensão. Nesta vida de tantos caminhos possíveis, me alegra, aqui, tê-la encontrado.

Ao Prof. Paulo Borges, por sempre ser um incentivador à pesquisa e ao aprofundamento do conhecimento. Seus ensinamentos, em sala de aula e na banca de qualificação, foram fundamentais a esse trabalho. Agradeço o seu enorme encorajamento e estímulo dado durante em toda essa jornada.

À Prof. Maíra Rocha Machado a qual sou grato pela abertura de horizontes e pelos saberes críticos compartilhados, especialmente através de seus escritos e deu suas valiosas participações na banca de Defesa e Qualificação.

A todas professoras e professores do Programa de Pós-Graduação em Direito da UNESP, bem como a todas e todos funcionários e colegas, pelos ensinamentos e auxílios durante todo esse período.

Ao Prof. José Benedito Donadon-Leal e ao Prof. Edvaldo Costa Pereira Júnior, meus ex-professores da UFOP, por terem sido as primeiras pessoas a me incentivarem no universo da pesquisa.

Ao Irving, Ana Francine e Jô por serem pessoas queridas e especiais em minha vida.

Ao Nepal (Núcleo de Estudos e Pesquisas em Aprisionamentos e Liberdades) e à REJ (Revista de Estudos Jurídicos da UNESP), representados por todos amigos e colegas pelo qual pude trocar vivências e conhecimentos enriquecedores.

À Ponte Jornalismo, e todas suas colaboradoras e colaboradores, cujas narrativas, discursos e força me despertaram a curiosidade e o incentivo de pesquisar esse movimento.

Aos amigos e colegas que pude conhecer em Franca.

À Capes, pela concessão da bolsa, me permitindo mergulhar na pesquisa e nos estudos aplicados neste trabalho.

A todas e todos que participaram direta ou indiretamente deste trabalho. Em um misto de felicidade e emoção, meu muito obrigado.

*O conhecimento é simplesmente o resultado do jogo, do confronto, da junção da luta e do compromisso entre os instintos. É porque os instintos se encontram, se batem e chegam, finalmente, ao término de suas batalhas, a um compromisso, que algo se produz. Este é o conhecimento. (Foucault, 1996b, p. 16).*

SILVA, Hilbert Reis. **Ponte Jornalismo e as representações das violências: práticas discursivas e contra-hegemonia**. 2018. 136 f. Dissertação (Mestrado em Direito) – Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Franca, 2018.

## RESUMO

O presente estudo busca analisar as representações das violências de alguns vídeos do canal no *YouTube* da Ponte Jornalismo. Pretende-se mapeá-los de maneira a traçar as principais características relacionadas aos modos de produção e às práticas discursivas. De início, percorre-se um caminho teórico voltado a pavimentar o estudo do campo, no sentido de apresentar e justificar certas escolhas e definições, como a de considerar a Ponte Jornalismo uma força contra-hegemônica no universo das representações. A hipótese formulada é a de que é possível a constituição de práticas discursivas calcadas em perspectivas contra-hegemônicas, enrobustecendo outros paradigmas no que se refere às representações das violências. O objetivo principal desta dissertação é o de analisar as representações das violências na Ponte Jornalismo, de forma a compreender as estratégias e as práticas discursivas deste canal. Tendo como *corpus* empírico alguns vídeos, buscou-se sistematizar a abordagem do objetivo, desfragmentando-o em um foco primário (representações) e secundário (práticas discursivas e contra-hegemonia) com abordagem qualitativa num esforço de investigação e produção empírica dedutiva-indutiva. Trata-se neste trabalho, enfim, da análise de outras formas de representação das violências na mídia, onde as pessoas invisibilizadas e as violências do Estado são colocadas nos holofotes e no protagonismo das cenas.

**Palavras-chave:** mídia. representações. contra-hegemonia. violências. estado.

SILVA, Hilbert Reis. **Ponte Jornalismo and the representations of violence: discursive practices and counter-hegemony**. 2018. 136 p. Dissertação (Mestrado em Direito) – Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Franca, 2018.

### **ABSTRACT**

The present study seeks to analyze the representations of the violence of some of the videos on the YouTube channel of Ponte Jornalismo. It is intended to map them in order to trace the main characteristics related to modes of production and discursive practices. Initially, was developed a theoretical basis for studying the field, with the purpose of presenting and justifying choices and definitions, such as considering the Journalism Bridge a counter-hegemonic force in the universe of representations. The hypothesis formulated is that it is possible to constitute discursive practices based on counter-hegemonic perspectives, strengthening other paradigms on the representations of violence. The main objective of this dissertation is to analyze the representations of violence in the Journalism Bridge and to understand the strategies and discursive practices of this channel. The empirical corpus of this research are some videos of the Journalism Bridge. Was systematized how would approach the objective, defragmenting it in a primary focus (representations) and secondary (discursive practices and counter-hegemony). This work uses qualitative approach and the case study strategy in an empirical deductive-inductive research and production effort. Finally, it is the analysis of other forms of violence representation in the media, where the invisible people and state violence are placed in the spotlight and in the protagonism of the scenes.

**Keywords:** media. representations. counter-hegemony. violence. state.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

ILUSTRAÇÃO 1 – EMICIDA.....	75
ILUSTRAÇÃO 2 – CRIOLO E O SEU PAI.....	83
ILUSTRAÇÃO 3 – DANIELA ANDRADE.....	89
ILUSTRAÇÃO 4 – HEMATOMA EM LUANA BARBOSA.....	94
ILUSTRAÇÃO 5 – EMICIDA [2].....	96
ILUSTRAÇÃO 6 – PESSOAS SUBINDO ESCADAS PARA FUGIR DE AÇÃO REPRESSIVA POR PARTE DA PM.....	99
ILUSTRAÇÃO 7 – ALEX SILVEIRA, FOTÓGRAFO.....	102
ILUSTRAÇÃO 8 – ZILDA PAIVA, AO CENTRO.....	107
ILUSTRAÇÃO 9 – JANETH, À DIREITA; RUTH, À ESQUERDA.....	110
ILUSTRAÇÃO 10 – MURILO MAGALHÃES.....	113

## LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – AS ESFERAS DE PERTENCIMENTO DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS (ADAPTADO).....	37
QUADRO 2 – CATEGORIAS.....	54
QUADRO 3 – PLANO DE ANÁLISE.....	60
QUADRO 4 – QUADRO-RESUMO.....	66

## LISTA DE SIGLAS

ACD	Análise Crítica do Discurso.
DSM	<i>Diagnostic and Statistical Manual.</i>
GID	<i>Gender Identity Disorder.</i>
LGBT	Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgêneros.
MST	Movimento dos Sem-Terra.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>13</b>
<b>PARTE 1 REPRESENTAÇÕES DA VIOLÊNCIA.....</b>	<b>17</b>
<b>1.1 Práticas discursivas e representações.....</b>	<b>18</b>
1.1.1 Práticas discursivas.....	18
1.1.1.1 <i>Das práticas discursivas em relação à violência na mídia.....</i>	<i>23</i>
1.1.2 Contribuições de Antonio Gramsci.....	28
1.1.2.1 <i>Breves considerações acerca dos discursos hegemônicos e contra-hegemônicos.....</i>	<i>29</i>
1.1.3 Alguns apontamentos acerca das representações sociais.....	34
1.1.3.1 <i>Representações da(s) violência(s) na mídia.....</i>	<i>38</i>
1.1.4 Algumas considerações sobre o YouTube e a cultura participativa.....	43
<b>PARTE 2 CAMINHO METODOLÓGICO .....</b>	<b>48</b>
<b>2.1 Metodologia de pesquisa.....</b>	<b>48</b>
2.1.1 Recorte do campo: Ponte Jornalismo.....	49
2.1.2 Estratégias de análise e categorias.....	51
2.1.3 Etapas e linhas de análise.....	57
2.1.4 Referenciais teóricos.....	61
<b>PARTE 3 A PONTE.....</b>	<b>63</b>
<b>3.1 Quadro-resumo da Ponte Jornalismo.....</b>	<b>65</b>
3.1.1 Da necessidade do roteiro de apresentação.....	67
3.1.2 Roteiro de apresentação e breves reflexões.....	67
3.1.3 A Ponte Jornalismo.....	67
<b>PARTE 4 CENAS MIDIÁTICAS: UMA PONTE À OUTRAS REPRESENTAÇÕES....</b>	<b>72</b>
<b>4.1 Invisibilidades: Ponte Jornalismo e outras narrativas.....</b>	<b>72</b>
4.1.1 Raça.....	73
4.1.2 Pessoas trans e travestis.....	85
4.1.3 Denúncias da violência estatal.....	91

**CONSIDERAÇÕES FINAIS.....118**

**REFERÊNCIAS.....121**

**APÊNDICE**

**APÊNDICE A - PONTE JORNALISMO.....133**

## INTRODUÇÃO

Uma investigação geralmente precede de uma ou muitas inquietações. No caso específico deste estudo, cujo objetivo é analisar as representações das violências de alguns vídeos do canal Ponte Jornalismo, minha inquietação inaugural veio em razão da ausência de uma produção criminológica brasileira que direcionasse olhares ao movimento contemporâneo e cada dia mais potente das mídias “ciberativistas” e “ciberlivristas” (BENTES, 2015).

Feita uma pesquisa bibliográfica sobre a realidade do tema pude constatar que existe uma relevante produção voltada ao estudo das influências de conteúdos violentos na mídia<sup>1</sup>, sobretudo no que se refere a programas policiais e a jornais sensacionalistas. Apesar de ter me deparado com essas pesquisas e de ter a oportunidade de aprofundar nessas análises, preferi assumir os riscos de seguir outro caminho, entrecruzando saberes criminológicos com outras áreas do conhecimento, na busca de compreender um “outro lado”<sup>2</sup> das representações das violências, não propriamente voltado às influências de conteúdos violentos, mas à maneira como se representa a violência.

Inicialmente um pouco desorientado diante das inúmeras possibilidades de tratar o tema, somente com apoio fundamental de minha orientadora é que pude transformar minha inquietação em uma pesquisa estruturada com a definição da metodologia de pesquisa. Neste caminho, cheguei a pensar em trabalhar com mais de um objeto e vários objetivos, tendo, ao final de um percurso de idas e vindas, decidido concentrar meus esforços na análise das representações das violências (objetivo) de alguns vídeos da Ponte Jornalismo na plataforma do *YouTube* (objeto). Para tanto, busquei sistematizar a maneira como abordaria o objetivo, desfragmentando-o em um foco primário (representações) e secundário (práticas discursivas e contra-hegemonia), tendo como *corpus* empírico os vídeos da Ponte Jornalismo.

---

1 Apesar de em outros trabalhos ter preferido usar a expressão em latim *media* (em itálico) ao invés da versão abreviada mídia por aderir a ideia de que no Brasil a tradução para “mídia” foi feita a partir da importação da forma estadunidense de pronunciar a palavra *media* (pronuncia semelhante a forma que escrevemos mídia); deixo de usá-la, em razão de sugestões em minha banca de qualificação, para me adequar a bibliográfica brasileira sobre o tema que, quase majoritariamente, usa a expressão mídia.

2 Entende-se como um “outro lado”, representações das violências dissociadas das representações da mídia tradicional e hegemônica.

A escolha destes focos atendeu minha disposição inicial de analisar um “outro lado”, para tanto recorri especialmente ao universo das práticas discursivas (FOUCAULT, 1996a, 1996b, 2002, 2008; FAIRCLOUGH, 1989, 2001; VAN DIJK, 1994, 1995a, 1995b, 1996, 1999) e da (contra-)hegemonia (GRAMSCI, 1999; 2000; 2001) como maneira de justificar o que entendo como sendo o “outro lado” no universo das representações das violências. Assim, dada a dimensão particular e pessoal dessas escolhas, prefiro não forjar a ilusão de pressupostos de neutralidade e imparcialidade, uma vez que o processo de elaboração desta dissertação reflete minha trajetória e escolhas.

A escolha de alguns vídeos da Ponte Jornalismo se deu baseada no entendimento que esse canal pode representar um movimento de resistência na disputa de narrativas em relação aos discursos de violência, proporcionando visibilidade pública a novos repertórios. Em resumo, a Ponte Jornalismo me pareceu ser esse “outro lado” no universo das representações por ser uma rede de produção e compartilhamento de conteúdo midiático fundado e idealizado por um grupo de profissionais que parecem atuar de modo contra-hegemônico em relação ao poder, através de produções coletivas, deslocadas e laterais.

Assim, o **objetivo geral** desta dissertação é o de analisar as representações das violências de alguns vídeos da Ponte Jornalismo, de forma a compreender as estratégias e práticas discursivas empregadas. Para tanto, busquei observar os vídeos com o esforço de investigação e produção empírica dedutiva-indutiva. Realizei a seleção de alguns vídeos da Ponte, transcrevi e analisei-os à luz especialmente da criminologia crítica, na tentativa de juntar campo com análises teóricas, com o intuito de construir elos de **diálogos** onde a **teoria** seja instrumento às minhas limitações em interpretar o **campo**, e onde o campo seja o lugar onde possa encontrar respostas aos meus objetivos.

Diante disso, minha **hipótese** é a de que é possível a constituição de práticas discursivas calcadas em perspectivas contra-hegemônicas capazes de enrobustecer outros paradigmas no que se refere às representações das violências.

Ao propor a análise das representações das violências na Ponte Jornalismo a partir da relação entre teoria e campo, esta pesquisa pode vir a trazer alguma contribuição ao debate acadêmico, sobretudo ao propor abordagens diferentes em comparação com outras investigações sobre mídia(s) e violência(s). Em decorrência da velocidade das mudanças em nosso tempo e da importância cada vez maior da

internet e de ferramentas como o *YouTube* na construção social da realidade, mostra-se urgente tentativas de compreensão de movimentos midiáticos como a Ponte que, em razão de sua subjetividade e parcialidade, “[...] carregam mundos possíveis dentro de cada enunciado” (BENTES, 2015, p. 16), opondo-se à falsa objetividade e imparcialidade da mídia tradicional e hegemônica.

Assim, feitas essas considerações, apresento, agora, sucintamente, o que a pessoa leitora encontrará nas próximas quatro partes dessa dissertação.

A Parte 1, “Representações das violências”, é formada pelo *corpus* teórico desta investigação. Nesta etapa discuto as práticas discursivas, a questão da (contra-)hegemonia, das representações da(s) violências, além de trazer algumas considerações sobre o *YouTube* e a cultura participativa. De início, analiso às práticas discursivas com especial recorte à violência na mídia. Em seguida, aprofundo os estudos em relação às contribuições de Antonio Gramsci, destacando o seu conceito de hegemonia. Trago breves considerações acerca dos discursos hegemônicos e contra-hegemônicos, especialmente como forma de justificar a percepção demonstrada em toda a dissertação de que as práticas da Ponte Jornalismo parecem contra-hegemônicas. Nesta fase eminentemente teórica, abordo acerca das representações sociais com recorte nas representações da(s) violência(s) na mídia. Por derradeiro, como forma de pavimentar caminhos para a compreensão do lugar em que se dá a investigação, trago algumas considerações sobre o *YouTube* e a cultura participativa.

A Parte 2, “Caminho metodológico”, é constituída pela explicação da metodologia de pesquisa. De início, demarco o recorte do campo, e trago a cena os caminhos para a escolha da Ponte Jornalismo. Na sequência, apresento as estratégias de análises e as categorias. Ademais, explícito as etapas e linhas de análises. Aqui, busco traçar um passo a passo detalhando as operações metodológicas realizadas. Ao final, como elemento essencial do desenvolvimento desta dissertação, apresento os referenciais teóricos que contribuíram para a compreensão da realidade estudada.

A Parte 3, “A Ponte” trata-se literalmente de uma ponte ligando a parte mais teórica do trabalho com a parte mais empírica. Nesta fase, apresento sucintamente os principais aspectos relacionados aos vídeos da Ponte Jornalismo. Desenvolvo um quadro-resumo e um roteiro de apresentações e breves reflexões. A partir da

sistematização desenvolvida com o roteiro, passo a detalhar a apresentar um pouco sobre a Ponte Jornalismo e a sintetizar algumas de suas atividades e mensagens.

Finalizo esta dissertação com a Parte 4, “Cenas midiáticas: Uma ponte a outras representações” aonde busco juntar teoria com campo. A finalidade é a realização uma análise criminológica sobre alguns vídeos da Ponte Jornalismo. Nesta etapa, a partir das categorias desenvolvidas na parte metodológica desta investigação, trabalho com o objetivo de, a partir da observação dos materiais, aliado à teoria, realizar inferências sobre como se operam as representações das violências nos vídeos selecionados da Ponte Jornalismo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a presente dissertação busquei analisar as representações das violências de alguns vídeos do canal no *YouTube* da Ponte Jornalismo. Para tal, em um primeiro momento procurei explorar o universo teórico das representações, resultando na primeira parte deste trabalho, onde pude construir algumas linhas gerais sobre as representações, analisando as práticas discursivas, cujo caráter intercambiável entre as representações sociais e a linguagem, mostrou-se como ponto chave para a compreensão do discurso como um sistema de representação.

Com foco em delimitar o por que denominaria a Ponte Jornalismo como um meio de comunicação contra-hegemônico, ainda na primeira parte desta dissertação, me dediquei em apresentar alguns pressupostos básicos da hegemonia para Antonio Gramsci, com especial recorte nos discursos contra-hegemônicos midiáticos, aqueles que representam as vozes alheias à hegemonia, das classes trabalhadoras e populares e que se ocupam de “incomodar” os detentores do poder (econômico e político-ideológico).

Tratei também acerca do *YouTube* e da cultura participativa. Por entender que nem todas as pessoas leitoras poderiam conhecer essa ferramenta, optei em encerrar a primeira parte deste trabalho trazendo algumas breves considerações a respeito das origens, das funções e da importância do *YouTube*, contextualizando-o a partir da cultura participativa, da qual, segundo Jean Burgess e Joshua Green (2009), o *YouTube* foi um importante catalisador no sentido de ampliação deste movimento.

Na segunda parte, expliquei a metodologia de pesquisa. Aqui tentei demonstrar os caminhos, as escolhas e os procedimentos. Busquei desenvolver um percurso sistematizado, no sentido de tornar essa parte da pesquisa uma espécie de mapa metodológico, especialmente em relação às operações envolvendo a empiria.

Na terceira parte busquei conceituar “quem é a Ponte Jornalismo”. Para isso, trouxe impressões minhas e da própria Ponte, além de esquematizar um roteiro de apresentações onde pude detalhar a apresentar e a Ponte Jornalismo e a sintetizar algumas de suas atividades e mensagens.

Essas três partes serviram-me de pilar para a quarta e última parte deste trabalho, a qual busquei desenvolver análises sobre as representações das violências a partir propriamente do campo. Acessórias ao principal, as três primeiras

partes dessa dissertação tiveram uma finalidade instrumental imprescindível para as reflexões criminológicas desenvolvidas na quarta parte.

Considero que é nesta última parte, “Cenas midiáticas: Uma ponte à outras representações”, onde estão as principais reflexões deste trabalho. Nesta fase busquei analisar alguns vídeos da Ponte e deles extrair reflexões sobre:

- as diferenças entre a Ponte Jornalismo (captável a partir dos vídeos analisados) e os meios de comunicação tradicionais em relação a maneira de representar a população negra, especialmente em relação a temas vinculados à violência e seus efeitos;

- a (re)construção dos destinos das pessoas trans e transexuais na mídia, uma vez que enquanto na tradicional e hegemônica a morte ou o crime (a prisão) muitas vezes parecem como o único destino possível, na Ponte Jornalismo essas pessoas são visibilizadas, tornando-se protagonistas, fugindo da “regra” das representações midiáticas (pessoa branca, cis, heteronormativa), num processo de rearquitetação das representações da violência em relação às pessoas trans e travestis;

- a possibilidade de representações da violência calcadas em outras narrativas que não aquelas consubstanciadas na demanda pela repressão contra certas pessoas, geralmente provenientes de territórios da pobreza. Interessou-me problematizar as representações da violência da Ponte Jornalismo que busca denunciar as violências do Estado *versus* as representações da violência da mídia tradicional e hegemônica que programaticamente não representa ou sub-representa a violência de origem estatal.

Diante desse quadro e considerando minha hipótese inicial de que seria possível a constituição de práticas discursivas calcadas em perspectivas contra-hegemônicas capazes de enrobustecer outros paradigmas no que se refere às representações das violências, busquei discutir a percepção de que, ainda que timidamente, a Ponte Jornalismo – ao menos no ambiente virtual do *YouTube* – vem conseguindo impor novas formas de representação das violências, deslocando

sujeitos invisibilizados ao centro dos debates e reinterpretando as violências de modo a considerar também as violências provenientes do Estado.

Entretanto, válido é reafirmar que, a Ponte Jornalismo trata-se de um canal do *YouTube* com alcance infinitamente menor do que os grandes veículos de comunicação da mídia tradicional e hegemônica, razão pelo qual talvez ainda não seja possível concluir que esteja havendo uma mudança de paradigma em níveis maiores, ou seja, para além do *locus* analisado. Mas, como foi objetivo desta pesquisa direcionar olhares ao movimento contemporâneo das mídias “ciberativistas” e “ciberlivristas” (BENTES, 2015), neste universo sim parece haver maior introdução de outras formas de representação das violências, sendo a Ponte Jornalismo um importante exemplo disto.

Neste sentido, a Ponte Jornalismo ao conectar processos estéticos simbólicos a uma narrativa periférica e alternativa, parece mudar o eixo das coberturas em relação às violências, trazendo novas possibilidades ao cenário midiático contemporâneo. Se na mídia tradicional e hegemônica a representação da violência é personificada a certas classes de pessoas, na Ponte as narrativas são outras, conduzindo a representações voltadas principalmente às denúncias das violências do próprio Estado.

Assim, ciente da ausência de uma produção criminológica brasileira que direcionasse olhares a essas novas formas de produção de conteúdo, busquei desenvolver a presente dissertação a partir do desafio de tentar fazer algo novo, a partir de outras perspectivas.

## REFERÊNCIAS

ABRIC, Jean-Claude. Les représentations sociales : aspects théoriques. **Pratiques sociales et représentations**. Paris: Presses Universitaires de France, 1997.

ACEVEDO, Cláudia Rosa; NOHARA, Jouliana Jordan. **Interpretações sobre os retratos dos afro-descendentes na mídia de massa**. Curitiba: RAC, 2008.

ALEXANDRE, Marcos. O papel da mídia na difusão das representações sociais. **Revista Comum**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 17, p. 111-125, 2001.

ANDRADE, Daniela. Cis, Trans, Travesti: o que significa? **Não me Khalo**, Rio de Janeiro, 18 abr. 2015. Disponível em: <<http://www.naomekahlo.com/single-post/2015/04/18/Cis-Trans-Travesti-o-que-significa>>. Acesso em: 11 mar. 2018.

ANDRADE, Vera Regina Pereira de. Horizonte de projeção do controle penal no capitalismo globalizado neoliberal. **Capítulo Criminológico**, Maracaibo, v. 37, n. 3, p. 33-52, 2009.

\_\_\_\_\_. **Pelas mãos da criminologia**: o controle penal para além da (des)ilusão. Rio de Janeiro: ICC : Revan, 2012.

ANIYAR DE CASTRO, Lola. **Criminologia da libertação**. Rio de Janeiro: Revan, 2005.

ARENDT, Hannah. **Origens do totalitarismo**. Tradução Roberto Raposo. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

BATISTA, Vera Malaguti. Autoritarismo e controle social no Brasil: memória e medo. **Sem-Terra**, São Paulo, n. 10, p. 80-84, 2001.

\_\_\_\_\_. **Introdução crítica à criminologia brasileira**. Rio de Janeiro, Revan, 2011.

BATISTA, Nilo. **Mídia e sistema penal no capitalismo tardio**. Covilhã: BOCC, 2003.

BECKER, Howard S. A epistemologia da pesquisa qualitativa. **Revista de Estudos Empíricos em Direito**, São Paulo, v. 1, n. 2, jul. 2014. Disponível em: <<http://reedpesquisa.org/revista-da-reed/vol-1-n-2/>>. Acesso em: 30 jan. 2017.

\_\_\_\_\_. **Métodos de pesquisa em ciências sociais**. Tradução Marco Estevão e Renato Aguiar. São Paulo: Hucitec, 1999.

\_\_\_\_\_. **Outsiders**: estudos de sociologia do desvio. São Paulo: Zahar. 2008.

BENTES, Ivana. Estéticas insurgentes e Mídia-Multidão. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 330-343, 2014. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/liinc/article/view/3552/3049>>. Acesso em: 10 jan. 2018.

BENTES, Ivana. **Mídia-multidão: estéticas da comunicação e biopoder**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2015.

BITTAR, Carlos Eduardo. **Metodologia da pesquisa jurídica: teoria e prática da monografia para os cursos de direito**. São Paulo: Saraiva, 2012.

BOURDIEU, Pierre. **Sobre a televisão**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BORGES, Paulo César Corrêa; COELHO NETTO, Helena. A mulher e o direito penal brasileiro: entre a criminalização pelo gênero e a ausência de tutela penal justificada pelo machismo. **Revista de Estudos Jurídicos da UNESP**, Franca, v. 17, n. 25, p. 317-336, 2013.

\_\_\_\_\_.; COSTA, Stella Mendes. Pena de morte em tempo de guerra e a incompatibilidade com a tutela dos direitos humanos. **Revista Pensar**, Fortaleza, v. 19, n. 3, p. 819-838, 2014.

BRAGA, Ana Gabriela Mendes. Criminologia e prisão: caminhos e desafios da pesquisa empírica no campo prisional. **Revista de Estudos Empíricos em Direito**. Rio de Janeiro, v.1, n.1, p. 46-62, jan. 2014. Disponível em: <<http://reedpesquisa.org/revista-da-reed/n-1-vol-1/>>. Acesso em: 10 jul. 2017.

\_\_\_\_\_. **A identidade do preso e as leis do cárcere**. 2008. Dissertação (Mestrado em Direito) – Faculdade de Direito, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

\_\_\_\_\_. **Reintegração social: discursos e práticas na prisão – um estudo comparado**. 2012. Tese (Doutorado em Direito) – Faculdade de Direito, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

BUDÓ, Marília. **Mídia e controle social: da construção da criminalidade dos movimentos sociais à reprodução da violência estrutural**. Rio de Janeiro: Revan, 2013.

\_\_\_\_\_. Newsmaking criminology: o papel dos intelectuais na construção de um novo discurso sobre o crime nos media. **Comunicação & Cultura**, Porto, n. 14, p. 107-123, 2012.

\_\_\_\_\_. Velhas e novas mídias: estratégias de acesso da crítica criminológica ao discurso público sobre o crime. **Panóptica**, Vitória, v. 11, n. 2, p. 471-501, 2016.

BURGESS, Jean; GREEN, Joshua. **YouTube: online video and participatory culture**. Cambridge: Polity Press, 2009.

BUTLER, Judith. **Deshacer el género**. Tradução de Patrícia Soley Beltran. Barcelona: Ediciones Paidós Ibérica, 2006.

\_\_\_\_\_. **Gender trouble: feminism and the subversion of identity**. London: Routledge, 1990.

CAMPOS, Carmen Hein de. Criminologias feministas: três possibilidades para a

configuração de um campo de estudo. In: CONPEDI (Org.). **Criminologias e política criminal**. Florianópolis, 2014.

\_\_\_\_\_.; BRAGA, Ana Gabriela Mendes. **Criminologia e sistema de justiça criminal em uma perspectiva feminista**. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo, 2017. (Palestra).

CAPPI, Riccardo. A teorização fundamentada nos dados. In: MACHADO, Maíra Rocha (Org.). **Pesquisar empiricamente o direito**. São Paulo: Rede de Estudos Empíricos em Direito, 2017.

CARRAGEE, Kevin; ROEFS, Wim. The neglect of power in recente framing research. **The International Communication Association**, Washington, D.C., 2004. Disponível em: <[www.communicationcache.com/uploads/1/0/8/8/10887248/the\\_neglect\\_of\\_power\\_in\\_recent\\_framing\\_research.pdf](http://www.communicationcache.com/uploads/1/0/8/8/10887248/the_neglect_of_power_in_recent_framing_research.pdf)>. Acesso em: 1 fev. 2018.

CARVALHO, Salo de. Sobre as possibilidades de uma criminologia queer. **Sistema Penal & Violência: Revista Eletrônica da Faculdade de Direito da PUCRS**, Porto Alegre, v. 4, n. 2, 2012. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/sistemapenaleviolencia/article/view/12210/8809>>. Acesso em: 9 fev. 2018.

CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, Jean et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

CHAMPAGNE, Patrick. La visión mediática. In: BOURDIEU, Pierre. **La miseria del mundo**. Madrid: Akal, 1999.

CHARTIER, Roger. **A história cultural entre práticas e representações**. Tradução Maria Manuela Galhardo. Lisboa: Difusão, 2002.

CHRISTOFOLETTI, Rogério. Preocupações éticas no jornalismo feito por não-jornalistas. **Comunicação e Sociedade**, São Bernardo do Campo, v. 25, p. 267-277, 2014.

COLLINS, Patricia Hill. **Black feminist thought: Knowledge, consciousness, and the politics of empowerment**. 2<sup>nd</sup>. ed. New York: Routledge, 2000.

CRUSOÉ, Nilma Margarida de Castro. Teoria das representações sociais em Moscovici e sua importância para a pesquisa em educação. **Aprender: Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação**, Vitória da Conquista, ano 2, n. 2, p. 105-114, 2004.

DAVIS, Angela. **A democracia da abolição: para além do império das prisões e da tortura**. Rio de Janeiro: Difel, 2009.

DUARTE, Evandro Charles Piza. Negro: este cidadão invisível. **Recrie:**

Arte e Ciência: Revista Crítica Estudantil, Florianópolis, ano 1, n. 1, p. 1-16, 2004. Disponível em: <[http://www.academia.edu/34166298/O\\_Negro\\_Este\\_Cidad%C3%A3o\\_Invis%C3%ADvel](http://www.academia.edu/34166298/O_Negro_Este_Cidad%C3%A3o_Invis%C3%ADvel)>. Acesso em: 15 jul. 2017.

DURKHEIM, Emile. **Sociologia e filosofia**. São Paulo: Ícone, 1994.

FAIRCLOUGH, Norman. Análise crítica do discurso como método em pesquisa social científica. Tradução de Iran Ferreira de Melo. **Linha D'Água**, São Paulo, v. 25, n. 2, p. 307-329, 2012. Disponível em: <[www.revistas.usp.br/linhadagua/article/view/47728](http://www.revistas.usp.br/linhadagua/article/view/47728)>. Acesso em: 15 jul. 2017.

\_\_\_\_\_.; MULDERRIG, Jane; WODAK, Ruth. Critical discourse analysis. In: DIJK, Teun A. Van. (Ed.). **Discourse studies: a multidisciplinary introduction**. London: Sage, 2011.

\_\_\_\_\_. **Discurso e mudança social**. Brasília, DF: Ed. Universidade de Brasília, 2001.

\_\_\_\_\_. **Language and power**. Harlow: Longman Group UK, 1989.

FERREIRA, Guilherme Gomes. Violência, interseccionalidades e seletividade penal na experiência de travestis presas. **Temporalis**, Brasília, DF, ano 14, n. 27, p. 99-117, jan./jun. 2014. Disponível em: <<http://www.publicacoes.ufes.br/temporalis/article/view/7359/5846>>. Acesso em: 10 fev. 2018.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. Foucault e a análise do discurso em educação. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 114, p. 197-223, 2001.

FLAUZINA, Ana Luiza Pinheiro. **Corpo negro caído no chão: o sistema penal e o projeto genocida do Estado brasileiro**. 2006. Dissertação (Mestrado em Direito) – Faculdade de Direito, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2006. Disponível em: <<http://www.repositorio.unb.br/handle/10482/5117>>. Acesso em: 6 abr. 2018.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008. (Original publicado em 1969).

\_\_\_\_\_. **A ordem do discurso**: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. Tradução de Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Loyola, 1996a.

\_\_\_\_\_. **A verdade e as formas jurídicas**. Rio de Janeiro: NAU, 1996b.

\_\_\_\_\_. **Vigiar e punir: história da violência nas prisões**. São Paulo: Ática, 2002.

MARTÍNEZ GARCIA, Manuel F.; GARCÍA RAMÍREZ, Manuel. Técnicas y procedimientos para el estudio de las representaciones sociales. In: CLEMENTE DIAZ, Miguel. **Psicología social: métodos y técnicas de investigación**. Madrid: Ediciones de la Universidad Complutense, 1992.

GODIN, Patricia Zancanaro. A prática discursiva da Revista Veja sobre adolescentes que praticam ato infracional: A punição como correção. **Advérbio: Revista Científica dos Cursos de Comunicação Social do Centro Universitário FAG, Cascavel**, v. 12, n. 24, p. 50-70, 2017a.

\_\_\_\_\_. Menores de idade na criminalidade e o discurso da Revista Veja. **Linguagem & Cidadania**, Santa Maria, v. 19, [p. 1-20], jan./dez. 2017b.

GÓES, Laércio Torres de. Contra-hegemonia e internet: Gramsci e a mídia alternativa dos movimentos sociais na web. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO DA REGIÃO NORDESTE, 9., 2007, Salvador. **Anais....** São Paulo: Intercom, 2007. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/nordeste2007/resumos/R0364-1.pdf>> Acesso em: 27 jan. 2018

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere**: introdução ao estudo da filosofia: a filosofia de Benedetto Croce. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

\_\_\_\_\_. **Cadernos do cárcere**: Maquiavel. Notas sobre o Estado e a política. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

\_\_\_\_\_. **Cadernos do cárcere**: temas de cultura: americanismo e fordismo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

\_\_\_\_\_. **Cadernos do cárcere**: apêndices: variantes e índices. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. v. 6.

\_\_\_\_\_. **Cuadernos de la cárcel**. Edición crítica del Instituto Gramsci. A cargo de Valentino Gerratana. Mexico, DF: Ediciones Era, 1986. T. 4. Cuadernos 9 (XIV) 1932, 10 (XXXIII) 1932-1935, 11 (XVIII) 1932-1933, 12 (XXIX) 1932).

\_\_\_\_\_. **Cadernos do cárcere**: o risorgimento. Notas sobre a história da Itália. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

HALL, Stuart. Cultural studies: two paradigms. **Media, Culture and Society**, v. 2, n. 1, p. 57-72, Jan. 1980.

\_\_\_\_\_. Notes on deconstructing the popular. In: SAMUEL, Raphael (Ed.). **People's history and socialist theory**. London: Routledge, 1981.

\_\_\_\_\_. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 10. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006a.

HALL, Stuart. Popular culture and the state. In: SHARMA, Aradhana; GUPTA; Akhil (Org.). **The anthropology of the state**: a reader. Pondicherry: Blackwell Publishing, 2006b.

\_\_\_\_\_. **Representation**: cultural representations and signifying practices. London: Sage Publications, 1997.

\_\_\_\_\_. et al. **Policing the crisis**: mugging, the state, and law and order. London: Macmillan, 1978.

GARCÍA RAMÍREZ. Técnicas y procedimientos para el estudio de las representaciones sociales. In: CLEMENTE DIAZ, Miguel. **Psicología social: métodos y técnicas de investigación**. Madrid: Ediciones de la Universidad Complutense, 1992.

HOOKS, bell. **Feminism is for everybody**: passionate politics. Cambridge, MA: South End Press, 2000.

JESUS, Jaqueline Gomes de. Transfobia e crimes de ódio: Assassinatos de pessoas transgênero como genocídio. **História Agora: a Revista de História do Tempo Presente**, v.16, n. 2, p.101-123, 2013.

JODELET, Denise. Aportes del enfoque de las representaciones sociales al campo de la educación. **Espacios en Blanco – Serie indagaciones**, Buenos Aires, n. 21, p. 133-154, jun. 2011.

\_\_\_\_\_. El movimiento de retorno al sujeto y el enfoque de las representaciones sociales. **Cultura y representaciones sociales. Un espacio para el diálogo transdisciplinario**. Cidade do México, ano 3, número 5, 2008.

\_\_\_\_\_. **Les représentations sociales**: un domaine en expansion. Paris: Presses Universitaires de France, 2003.

KARIM, Jawed. **Me at the zoo**. 2005. (0m19s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=jNQXAC9IVRw>>. Acesso em: 4 mar. 2017.

KLEIN, Caio César. **A travesti chegou e te convida pra roubar**: representações sociais e sujeição criminal de travestis na mídia policial. 2016. Dissertação (Mestrado em Direito) – Faculdade de Direito, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016. Disponível em: <[http://tede2.pucrs.br/tede2/bitstream/tede/6918/2/DIS\\_CAIO\\_CESAR\\_KLEIN\\_PARCIAL.pdf](http://tede2.pucrs.br/tede2/bitstream/tede/6918/2/DIS_CAIO_CESAR_KLEIN_PARCIAL.pdf)>. Acesso em: 24 jan. 2018.

KOTTAK, Conrad Phillip. **Prime-time society**: an anthropological analysis of television and culture. New York: Routledge, 2016.

LEITE, Maria Alzira. Representações e práticas discursivas na publicidade. **Revista Eletrônica Letra Magna: Revista de Divulgação Científica em Língua Portuguesa, Linguística e Literatura**, São Paulo, ano 13, n. 20, [p. 1-21], 2017. Disponível em: <[http://www.letramagna.com/artigos\\_20/artigo5\\_20.pdf](http://www.letramagna.com/artigos_20/artigo5_20.pdf)>. Acesso em: 15 jan. 2018.

LÉVY, Pierre; LEMOS, André. **O futuro da internet**: em direção a uma ciberdemocracia planetária. São Paulo: Paulus, 2010.

MACHADO, Antônio Alberto. **Ensino jurídico e mudança social**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MACHADO, Maíra Rocha. Pesquisa empírica em direito: os limites dos métodos e o ganho dos debates públicos. In: BRASIL. Ministério da Justiça. Secretaria de

Assuntos Legislativos. **O papel da pesquisa política legislativa: metodologia e relato de experiências do Projeto Pensando o Direito**. Brasília, DF: 2013. (Pensando o direito, v. 50).

\_\_\_\_\_. O estudo de caso na pesquisa em direito. In: \_\_\_\_\_. (Org.). **Pesquisar empiricamente o direito**. São Paulo: Rede de Estudos Empíricos em Direito, 2017.

MALINI, Fábio; ANTOUN, Henrique. **A internet e a rua: ciberativismo e mobilização nas redes sociais**. Porto Alegre: Sulina, 2013.

MARINONI, Bruno. Por que a dívida da Globo não é manchete de jornal? **Carta Capital**, São Paulo, 31 jul. 2014. Política. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/blogs/intervozes/por-que-a-divida-da-globo-nao-e-manchete-de-jornal-670.html>>. Acesso em: 5 out. 2017

MARTIN-BARBERO, Jesús. América Latina e os anos recentes: o estudo da recepção em comunicação social. In: SOUSA, Mauro Wilton (Org.). **Sujeito, o lado oculto do receptor**. São Paulo: Brasiliense, 2002.

METROVIÁRIOS. **Greve 2014**. São Paulo, 2014. Disponível em: <<http://www.metroviarios.org.br/site/tag/greve-2014/>>. Acesso em: 07 fev. 2018.

MORAES, Dênis. **A batalha da mídia: governos progressistas e políticas de comunicação na América Latina e outros ensaios**. Rio de Janeiro: Pão e Rosas, 2009.

MOSCOVICI, Serge. **Psichanalyse: son image et son public**. Paris: Presses Universitaires de France, 1976.

\_\_\_\_\_. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

NEGRINI, Michele; TONDO, Romulo. O apresentador espetáculo: O discurso de José Luiz Datena. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, Florianópolis, v. 4, n.1, p. 23-32, 2007. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/2213>>. Acesso em: 20 dez. 2017.

GUARALDO, Luciano. Revelação do ano, 'Sabiá' festeja série: 'Finalmente não vou ser bandido'. **NTV**, São Paulo, 13 dez. 2017. Notícias da TV. Disponível em: <<http://noticiasdatv.uol.com.br/noticia/celebridades/revelacao-do-ano-sabia-festeja-serie-finalmente-nao-vou-ser-bandido--18186>>. Acesso em: 20 jan. 2018.  
OLIVEIRA, Márcio de. O conceito de representações coletivas: Uma trajetória da divisão do trabalho às formas elementares. **Debates do NER**, Porto Alegre, ano 13, n. 22, p. 67-94, jul./dez. 2012.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise do discurso: princípios e procedimentos**. 8. ed. Campinas: Pontes, 2009.

ORTEGAL, Leonardo. Raça, criminologia e sociologia da violência: contribuições a

um debate necessário. **Cadernos do CEAS**, Salvador, n. 238, p. 527-542, 2016.

Disponível em:

<<https://cadernosdoceas.ucsal.br/index.php/cadernosdoceas/article/download/231/220>>. Acesso em: 10 mar. 2018.

PACHECO, Hellen de Paula. Representatividade da imagem do negro nos meios de comunicação: Revista Raça Brasil e a imprensa brasileira. In: CONGRESSO INTERCOM – SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DA COMUNICAÇÃO, 24., Campo Grande, 2001. **Anais....** Campo Grande: Intercom, 2001. Disponível em:

<[www.portcom.intercom.org.br/pdfs/97663351962682632683873552417813541725.pdf](http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/97663351962682632683873552417813541725.pdf)>. Acesso em: 10 jan. 2018.

PASTANA, Débora. Cultura do medo e democracia: um paradoxo brasileiro. **Revista Mediações**, Londrina, v. 10, n. 2, p. 183-198, 2005. Disponível em:

<<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/mediacoes/article/view/2172/1864>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

PAVARINI, Massimo. **Control y dominación. teorías criminológicas burguesas y proyecto hegemónico**. Tradução de Ignacio Munagorri. Cidade do México: Siglo Veintiuno, 1988.

PONTE JORNALISMO. [São Paulo], 2017-2018. Disponível em:

<<https://www.youtube.com/user/pontejornalismo/about>>. Acesso em: 18 mar. 2018.

\_\_\_\_\_. **Advogados pedem que MP investigue PMs por 'tortura' a estudante.**

#pontejornalismo. [S.I.], 2014. (4m52s). Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=jrtd-iEz2vk>>. Acesso em: 22 jun. 2017.

\_\_\_\_\_. **"Chapa pode ser qualquer um de nós", diz Emicida.** [S.I.], 2016.

(6m47s). Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=-Wjsh\\_2J4WQ](https://www.youtube.com/watch?v=-Wjsh_2J4WQ)>.

Acesso em: 25 set. 2017.

\_\_\_\_\_. **Criolo: a certeza na quebrada é que você vai ser nada.** [S.I.], 2015. (8m0s).

Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=YFg8ah7eDMM>>. Acesso em:

20 ago. 2017.

\_\_\_\_\_. **Emicida fala sobre racismo para a #pontejornalismo.** [S.I.], 2014.

(6m35s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=n7DcbOpKUw8>>.

Acesso em: 24 set. 2017.

PONTE JORNALISMO. **Exclusivo: Imagens de dentro do prédio do despejo da Ocupação São João.** Da #Pontejornalismo. [S.I.], 2014. (4m24s). Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=BHoylxvnoMMatch?v=TIhPkRKdJNo>>. Acesso em: 26 set. 2017.

\_\_\_\_\_. **Luana Santos, 34 anos, morreu após ser espancada por PMs de SP.**

[S.I.], 2016. (1m12s). Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=HcFG\\_BvwRSk](https://www.youtube.com/watch?v=HcFG_BvwRSk)>.

Acesso em: 10 set. 2017.

\_\_\_\_\_. **O Estado que arranca olhos** – Alex encontra Sérgio #pontejornalismo. [S.l.], 2014. (5m25s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=TRsDdXahoR8>>. Acesso em: 15 jul. 2017.

\_\_\_\_\_. **"Polícia é para proteger crianças, não para matar"**. [S.l.], 2017. (3m46s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=gdH5LkWIF3M>>. Acesso em: 23 set. 2017.

\_\_\_\_\_. **Tortura em unidade feminina da Fundação Casa**. [S.l.], 2016. (4m38s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=hR06gd1rjTw>>. Acesso em: 16 ago. 2017.

\_\_\_\_\_. **Visibilidade Trans**: entrevista com Daniela Andrade. [S.l.], 2015. (7m21s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Dt9LeyyJtKc>>. Acesso em: 13 jul. 2017.

PORTO, Maria Stela Grossi. Mídia, segurança pública e representações sociais. **Tempo Social**, São Paulo, v. 21, n. 2, p. 211-233, 2009.

PRANDO, Camila Cardoso de Mello. A criminologia crítica no Brasil e os estudos críticos sobre branquidade. **Revista Direito & Práxis**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 70-84, 2017.

\_\_\_\_\_. Sistema penal subterrâneo: o caso do trabalho escravo contemporâneo na Amazônia. **Revista de Estudos Criminais**, Porto Alegre, v. 6, n. 22, p. 149-165, 2006.

REIS, Hilbert; SALOTTI, Carolina Sabbag. O traficante nos media: Um olhar criminológico sobre a construção de textos jornalísticos. In: SAAD-DINIZ, Eduardo (Org.). **O lugar da vítima nas ciências criminais**. São Paulo: LiberArs, 2017.

RIBEIRO JÚNIOR, Antônio Carlos. As drogas, os inimigos e a necropolítica. **Cadernos do CEAS**, Salvador, n. 238, p. 595-610, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ucsal.br/index.php/cadernosdoceas/article/view/251/223>>. Acesso em: 13 mar. 2018.

ROMÃO, Lucília Maria Sousa; GASPAR, Nádea Regina. **Discurso midiático**: sentidos de memória e arquivo. São Carlos: Pedro & João, 2008.

RONDELLI, Elizabeth. Imagens da violência: práticas discursivas. **Tempo Social**; **Revista Sociologia da USP**, São Paulo, v. 10, p. 145-157, 1998.

SÁ, Alvino Augusto. **Criminologia clínica e psicologia criminal**. 4. ed. São Paulo: RT, 2014.

SÁNCHEZ RÚBIO, David: Inversión ideológica y derecho penal mínimo, decolonial, intercultural y antihegemónico. In: BORGES, Paulo César Corrêa Borges (Org.). **Leituras de um realismo jurídico-marginal**: Homenagem a Alessandro Baratta. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. (Tutela Penal dos Direitos Humanos).

SANTAELLA, Lúcia. **Linguagens líquidas na era da mobilidade**. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2007.

SANTOS, Juarez Cirino dos. **A criminologia radical**. Rio de Janeiro: ICPC Lumen Iuris, 2008.

SARTORI, Giovanni. **Homo videns**: televisão e pós-pensamento. Bauru: Edusc, 2001.

SCHLESENER, Anita Helena. Hegemonia e cultura: a dimensão política da educação e a formação escolar em Antonio Gramsci. **Revista Novos Rumos**, Marília, v. 50, n. 2, [p. 1-11], 2013. Disponível em: <<http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/novosrumos/article/view/3466/2685>>. Acesso em: 30 jan. 2018.

SEMERARO, Giovanni. Da libertação à hegemonia: Freire e Gramsci no processo de democratização do Brasil. **Revista Sociologia e Política**, Curitiba, n. 29, p. 95-104, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsocp/n29/a08n29.pdf>>. Acesso em: 30 jan. 2018.

\_\_\_\_\_. Por uma criminologia travesti: (des)construções de gênero no discurso judicial criminal paulista. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL FAZENDO GÊNERO: Women's Worlds Congress, 13., Florianópolis, 2017. **Anais eletrônicos....** Florianópolis: Ed. UFSC, 2017.

SERRA, Victor Siqueira. Tempos difíceis exigem pensamentos difíceis: crítica criminológica como resposta à criminalização dos movimentos sociais. **Boletim do Ibccrim**, São Paulo, v. 26, ed. 302, p. 9, 2018.

SHECAIRA, Sérgio Salomão. **Criminologia**. 6. ed. São Paulo: Ed. Revista dos Tribunais, 2014.

SOUZA, Leonardo; PRANDO, Camila et al. A criminalização de Rafael Braga: notas sobre a seletividade racializada e a cidade revanchista. In: RESENDE, Viviane; SILVA, Rosimeire (Org.). **Diálogos sobre resistência**: organização coletiva e produção do conhecimento engajado. Campinas: Pontes, 2017.

THE TELEGRAPH. **YouTube**: a history. London, 2010. Disponível em: <<http://www.telegraph.co.uk/finance/newsbysector/mediatechnologyandtelecoms/digital-media/7596636/YouTube-a-history.html>>. Acesso em: 4 mar. 2017.

VAN DIJK, Teun Adrianus. Discourse and inequality. **Lenguas Modernas**, Santiago do Chile, v. 21, p. 19-37, 1994. Disponível em: <<http://www.discourses.org/OldArticles/Discourse%20and%20inequality.pdf>>. Acesso em: 8 dez. 2017.

\_\_\_\_\_. Discourse, power and access. In: CALDAS-COULTHARD, Carmen Rosa; COULTHARD, Malcolm Coulthard (Ed.). **Texts and practices**: readings in critical discourse analysis. London: Routledge, 1996.

\_\_\_\_\_. Media, racism and monitoring. In: NORDENSTRENG, Kaarle; GRIFFIN, Michael Griffin (Org.). **International media monitoring**. Cresskill, NJ: Hampton Press, 1999.

\_\_\_\_\_. Power and the News Media. In: PALETZ, D. (Org.). **Political communication and action**. Cresskill, NJ: Hampton Press, 1995a. Disponível em: <<http://www.discourses.org/OldArticles/Power%20and%20the%20news%20media.pdf>>. Acesso em: 11 dez. 2017.

\_\_\_\_\_. **The mass media today**: discourses of domination or diversity? Ljubljana: Javnost : The Public, 1995b. Disponível em: <<http://www.discourses.org/OldArticles/The%20mass%20media%20today.pdf>>. Acesso em: 12 dez. 2017.

WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação**: mass media: contextos e paradigmas. Novas tendências: efeitos a longo prazo: o newsmaking. 8. ed. Lisboa: Presença, 1999.

YOUTUBE. **Estatísticas**. San Bruno, 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/yt/press/pt-BR/statistics.html>>. Acesso em: 4 mar. 2017.

ZAFFARONI, Eugenio Raúl. **Criminología**: aproximación desde un margen. Bogotá: Temis, 1988.

\_\_\_\_\_. **Em busca das penas perdidas**: a perda de legitimidade do sistema penal. 4. ed. Rio de Janeiro: Revan, 1999.

\_\_\_\_\_. **La cuestion criminal**. 4. ed. Buenos Aires: Planeta, 2012.

\_\_\_\_\_. **Poder judiciário**: crise, acertos e desacertos. Tradução Juarez Tavares. São Paulo: Ed. Revista dos Tribunais, 1995.

\_\_\_\_\_.; BATISTA, Nilo et al. **Direito penal brasileiro**: teoria geral do direito penal. Rio de Janeiro, Revan, 2003. v. 1.

ZALUAR, Alba. Um debate disperso: violência e crime no Brasil da redemocratização. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 13, n. 3, p. 3-17, 1999. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/spp/v13n3/v13n3a01.pdf>>. Acesso em: 11 jan. 2018.

## **APÊNDICE**

APÊNDICE A - PONTE JORNALISMO<sup>125</sup>

Data da postagem	Data da consulta	Quantidade de visualizações no dia da consulta	Título do vídeo e Referência com link de acesso
07/01/2015	15/10/2017	312.746	Criolo: a certeza na quebrada é que você vai ser nada <a href="https://www.youtube.com/watch?v=YFg8ah7eDMM">https://www.youtube.com/watch?v=YFg8ah7eDMM</a>
10/09/2014	15/10/2017	240.317	<b>Emicida fala sobre racismo para a #pontejornalismo</b> <a href="https://www.youtube.com/watch?v=n7DcbOpKUw8">https://www.youtube.com/watch?v=n7DcbOpKUw8</a>
23/04/2016	15/10/2017	59.819	<b>Luana Santos, 34 anos, morreu após ser espancada por PMs de SP</b> <a href="https://www.youtube.com/watch?v=HcFG_BvwRSk">https://www.youtube.com/watch?v=HcFG_BvwRSk</a>

<sup>125</sup> Os vídeos ora apresentados são ordenados por quantidade de visualizações.

Data da postagem	Data da consulta	Quantidade de visualizações no dia da consulta	Título do vídeo e Referência com link de acesso
31/08/2016	15/10/2017	47.616	<p><b>"Chapa pode ser qualquer um de nós", diz Emicida</b></p> <p><a href="https://www.youtube.com/watch?v=-Wjsh_2J4WQ">https://www.youtube.com/watch?v=-Wjsh_2J4WQ</a></p>
17/09/2014	15/10/2017	16.717	<p><b>EXCLUSIVO:</b> Imagens de dentro do prédio do despejo da Ocupação São João. Da #Pontejornalismo</p> <p><a href="https://www.youtube.com/watch?v=BHoylxvnoMMatch?v=TIhPkRKdJNo">https://www.youtube.com/watch?v=BHoylxvnoMMatch?v=TIhPkRKdJNo</a></p>
29/01/2015	15/10/2017	12.593	<p><b>Visibilidade Trans:</b> entrevista com Daniela Andrade</p> <p><a href="https://www.youtube.com/watch?v=Dt9LeyyJtKc">https://www.youtube.com/watch?v=Dt9LeyyJtKc</a></p>

Data da postagem	Data da consulta	Quantidade de visualizações no dia da consulta	Título do vídeo e Referência com link de acesso
18/06/2014	15/10/2017	9.064	<p><b>O Estado que arranca olhos – Alex encontra Sérgio #pontejornalismo</b></p> <p><a href="https://www.youtube.com/watch?v=TRsDdXahoR8">https://www.youtube.com/watch?v=TRsDdXahoR8</a></p>
16/11/2016	15/10/2017	6.377	<p><b>Tortura em unidade feminina da Fundação Casa</b></p> <p><a href="https://www.youtube.com/watch?v=hR06gd1rjTw">https://www.youtube.com/watch?v=hR06gd1rjTw</a></p>
04/07/2014	15/10/2017	4.759	<p><b>Advogados pedem que MP investigue PMs por 'tortura' a estudante #pontejornalismo</b></p> <p><a href="https://www.youtube.com/watch?v=jrtd-iEz2vk">https://www.youtube.com/watch?v=jrtd-iEz2vk</a></p>

Data da postagem	Data da consulta	Quantidade de visualizações no dia da consulta	Título do vídeo e Referência com link de acesso
23/04/2017	15/10/2017	3.359	<b>"Polícia é para proteger crianças, não para matar"</b>  <a href="https://www.youtube.com/watch?v=gdH5LkWIF3M">https://www.youtube.com/watch?v=gdH5LkWIF3M</a>